

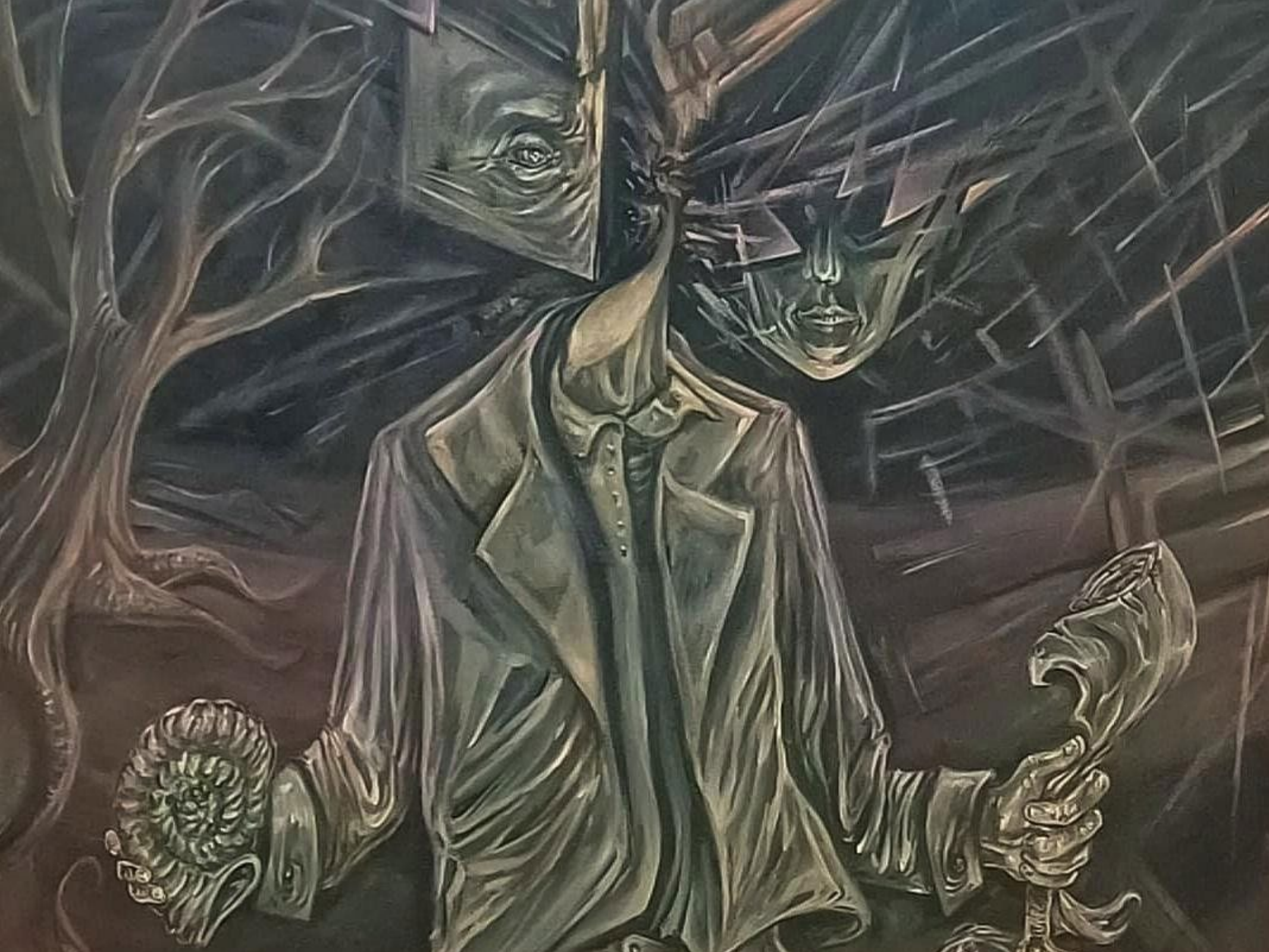


Fig. 1: Antonio Cavalcante: Desterro (2025),
acrílica e óleo sobre tela, 120x80 cm.

ENSAIO VISUAL

CONFLUÊNCIAS: OLHARES SOBRE O CONTEMPORÂNEO

ROSELI DEMERCIAN (LOLI)

CARMEN ARANHA

ESPECIAL PARA ARTE & CRÍTICA

O ensaio apresenta o diálogo visual realizado por 29 artistas¹ da Casagaleria (São Paulo), participantes da exposição *Confluências*, na Galeria Mário Schenberg (São Paulo), no Complexo Cultural Funarte, de 1º a 30 de novembro. Inspirados pela leitura de *A Terra dá, a Terra quer*², de Antônio Bispo dos Santos – filósofo, poeta, escritor e pensador quilombola –, os artistas refletem sobre a resistência que a arte pode exercer no presente, sobretudo quando buscamos romper com a ideia do sujeito contemporâneo ser isolado, desencantado e devastador.

O pensamento de Bispo dos Santos ilumina as fronteiras do contemporâneo ao articular natureza e cultura como campos interdependentes, capazes de transformar modos de existir e agir. Sua visão entrelaça “ecossistema e política, clima e energia, alimentação e conflitos, formando um mosaico crítico multicultural no qual o presente é compreendido como fruto de saberes plurais, tradições orais, práticas negligenciadas, narrativas ancestrais e modos de vida não hegemônicos” (2003, p. 9). Ao acolher essa perspectiva, os 29 artistas

engajaram-se numa conversa plástica que evidencia certas *confluências* – encontros sensíveis que deslocam a lógica da apropriação e instauram a partilha do sensível como horizonte de conhecimento (2003, p. 35).

Ao favorecer uma compreensão estética de aspectos do pensamento de Bispo dos Santos, elegemos “permanência-impermanência” como o eixo conceitual capaz de tornar visível materialidades na construção da linguagem artística. Os artistas encontraram aí o motor que orquestrou a linguagem em camadas, sobreposições, traços, indícios e apagamentos, com materiais, técnicas e procedimentos diversos. A visualidade se moveu entre o que perdura e o que escapa e abriu caminhos para o panorama cultural de *Confluências*.

PERCURSO EM FRAGMENTOS

Confluência: jardim como corpo de água, Cubo, Bor-bolhas, Vídeo e Sem título 1 e 2, Desterro e Instalação são obras que discutem as camadas de mundo com suas tintas e pigmentos, materiais reutilizados. Alguns resíduos de microcosmos imaginários são deixados em paisagens suspensas

e temporais. Gestos marcam para se tornarem unidades. A solidão do indivíduo surge.

Sem título e Babás do tempo, Brincar, apesar de tudo, Paralelos, Entes do Cosmos, Dentro de casa e à porta e a rua, Sem título (Encantarias), Travessias humanas, Calentamiento global, Férias escolares, Os esquecidos e Sem nome, Círculo de mandalas-crisálidas em preto e branco, Montanha dobrada abraçam tensões do mundo-vivido. O passado opressor perdura e a infância brinca em meio a escombros, às pedras e sementes carregadas de memória. Tecidos esvoaçam paisagens e figuras imaginárias; matérias evocam feitiços e anseios. A solidão e o abandono voltam a enrodilhar o mundo em atmosferas urbanas; a mandala-corpo pulsa memórias. Um pedaço de relevo solta-se da terra e se retorce em uma topografia em suspensão.

O reconhecimento das muitas camadas que compõem o mundo, agora é abarcado como um retorno. *Raízes, Instalação (3), Memória trançada, Altar da memória, Territórios, Anseio original, Antropo morfias (Avessos), Sem título*

8 (série *Estruturas invisíveis*), *Não é lixo, é Carlos, Fenda e 2159*. As obras trazem ritmos internos percebidos em troncos, sementes e pedras, e a matéria, memória e ancestralidade são traçadas como uma escuta desses fenômenos. Um ambiente-lago, com esculturas de bois e seres trípodes, em seus reflexos, evocam leveza e transcendência; restos de promessas cumpridas, ex-votos de cera, madeira e argila são deixados como fragmentos da fé. Tábuas, sarrafos e ripas, recolhidos da cidade, revelam o sagrado; muros descascados tornam-se territórios da memória. O barro é um corpo vivo de memória dos rios, das mãos e dos mitos. Surge a paisagem híbrida de folhas secas e objetos industriais, um culto ao consumo exacerbado e ao desmatamento. Humano e não humano juntam raízes, folhas secas e restos das florestas, num espaço de circularidade ao evocar relações sensíveis do existir. Os objetos descartados revelam nossas conexões com as tramas sociais, naturais, espirituais e políticas. Um corpo solitário reaparece como apagamento e retorno. O sagrado, a terra, o corpo

vivo sustentam a existência em sua essência. E 32 miniaturas em círculos confluentes convidam o visitante à sua participação com a obra, com a vida.

A operação é circular, a Terra retorna à Terra, num sistema de interdependências. As camadas de mundo retornam como uma paisagem bruta e tátil, com vestígios de carcaças de animais, troncos e extensões de terra queimados, ferida pelo fogo e carvão. “Na transfluência – transformação e interação – nada volta ao mesmo lugar, embora tudo permaneça conectado” (2023, p. 51).

Os olhares se cruzaram com as obras, com o espaço expositivo, com as conversas, motivações e reflexões, nos impelindo a interrogar a mensagem estética da arte contemporânea. Resistir, hoje, com a arte é habitar o mundo de modo mais plural, sensível e interligado, e *Confluências* procura fazer dessa premissa um gesto vivo.

NOTAS

1 Alberto Duvivier Tembo, Alexandre Moreira, Ana Carmen Nogueira, Andre Bonani, Andre Miagui, Antonio Cavalcanti, Azeite de Leos, Carlos Evangelista, Curusam Suzuki, Eron Teixeira, Gaya Rachel, Giuliani Montijo, Gonzalo Fonseca, Guilherme Zondan, Madu Almeida, Marcia dos Santos, Maria Luiza Lobo Editore, Marietta Toledo, Marina Ayra, Maristela SR, Milton Blaser, Nadia Starikoff, Otavio Zani, Paulo Ciochetti, Pink Peter, Regis Ribeiro, Rodrigo Gontijo, Sueli Rojas e Vitor Mazon.

2 SANTOS, Antônio Bispo. A Terra dá, a Terra quer. São Paulo: Piseagrama/Ubu, 2003.



Fig. 2: Nadia Starikoff, *Pele Confluência: Jardim como Corpo de Água*, 2025. Técnicas mistas com tintas acrílicas, pigmentos diluídos e giz pastel, com ação orgânica da água e evaporação em superfície-jardim. Instalação / Pintura Expandida. 4 m x 160 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 3: Maria Luisa Lobo Editore, *Cubo*, 2025. 4 blocos de fita crepe, 25 x 25 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 4: Maria Luisa Lobo Editore, sem título, 2025. 4 blocos de fita crepe, 58 x 34 x 7 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 5: Madu Almeida, *Bor-Bolha*, 2008. Vidros e materiais diversos 60 x 110 x 45 cm. Imagem: divulgação.

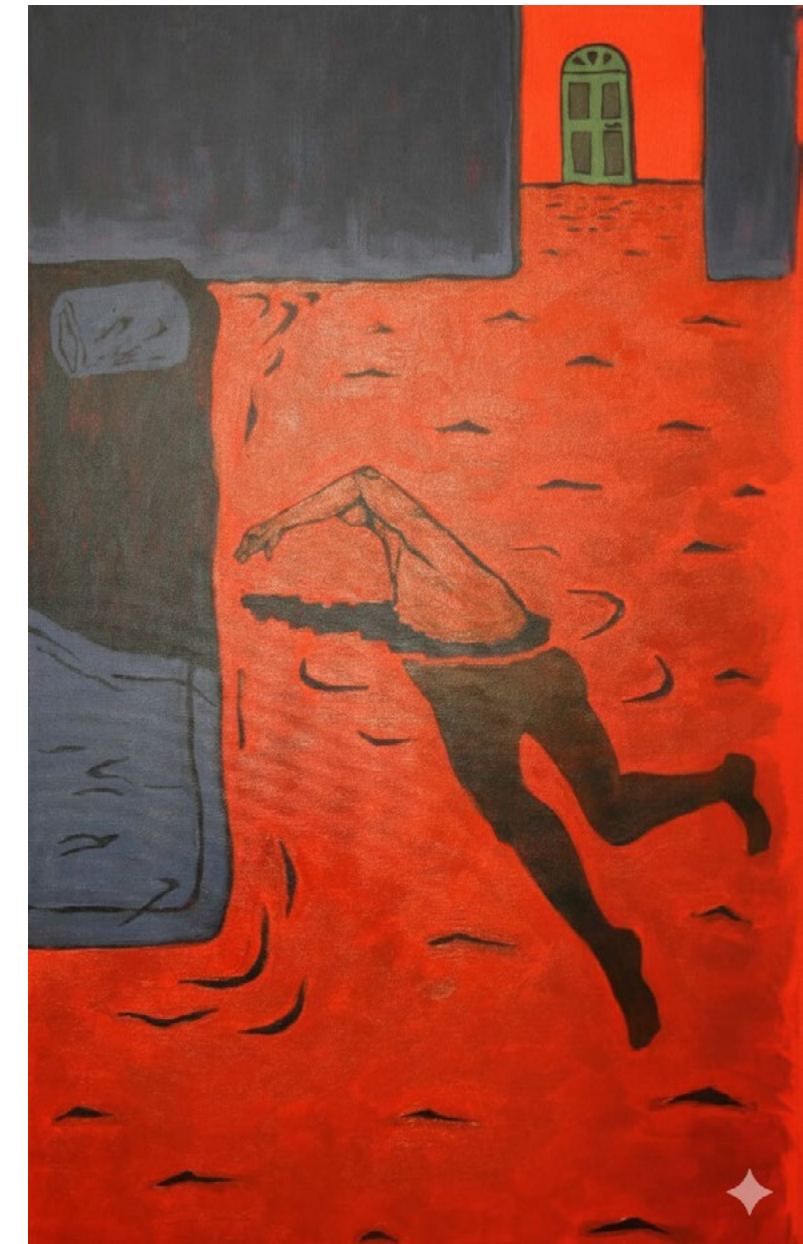
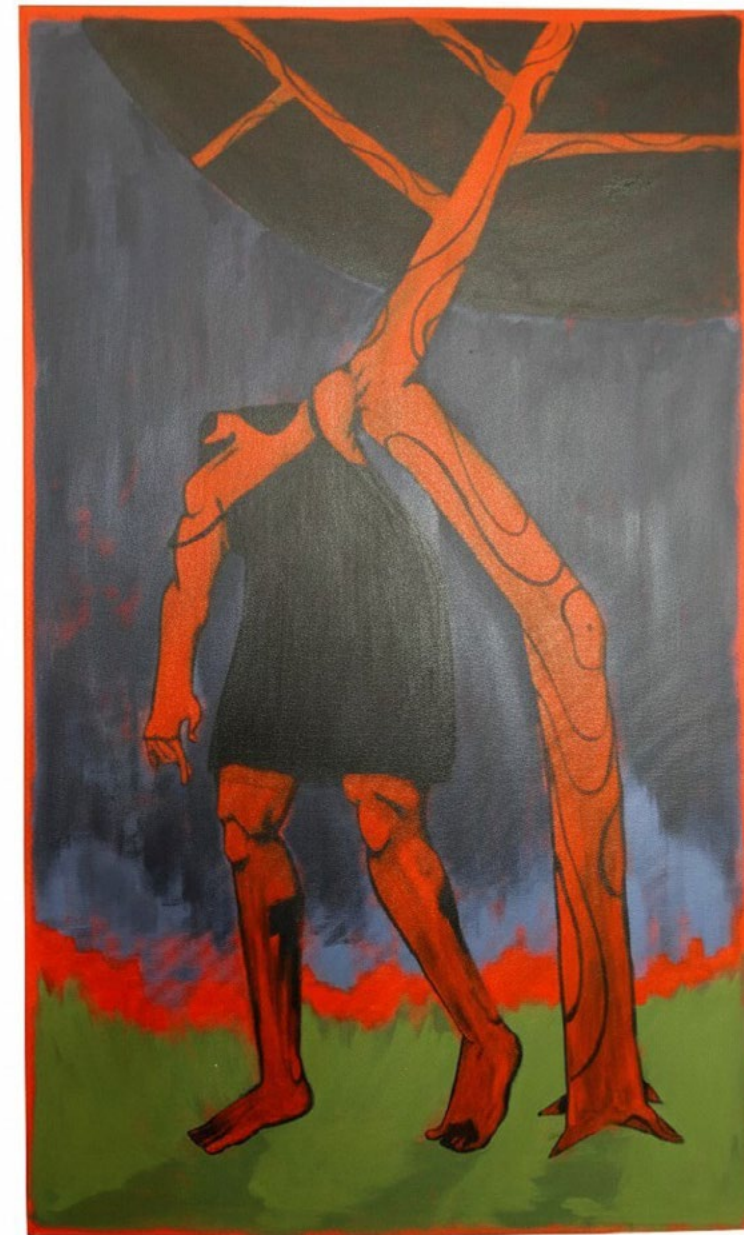


Fig. 6 e 7: Pinkpeter, sem título Um e Dois, 2025. Acrílica sobre tela 100 x 70 cm. Imagem: divulgação.

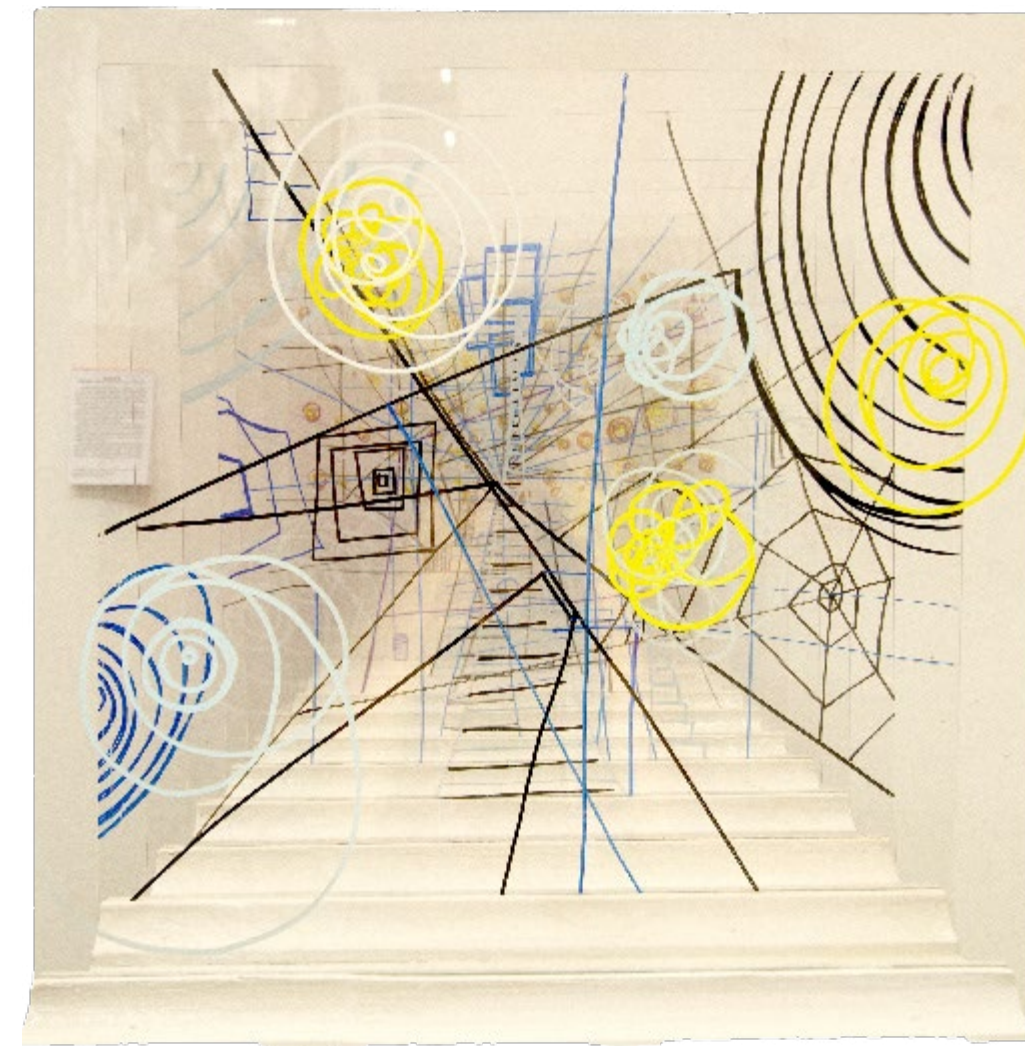


Fig. 8 e 9: Marcia Santos, Instalação, 2025. 10 placas de acrílico. 40 x 40 cm. 1 caixa de madeira. 103 cm de altura, 34 x 105 cm. Canetas acrílicas e tinta acrílica. 140 x 105 x 40 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 10: André Miagui, sem título, 2025. Bastão em óleo, colagem de palha indiana sobre linho. 129 x 129 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 11: André Miagui, *Babás do Tempo*, 2025. Bastão em óleo e nanquim s/ linho. 150 x 170 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 12: Gaya Rachel, *Brincar, Apesar de Tudo*, 2025. Tinta acrílica e PVA s/ tela. 131 x 186 x 3,5 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 13: Alexandre Moreira, *Paralelos*, 2025. Cerâmica, pedras, sementes e tinta látex PVA. 373 x 300 x 7 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 14: Marina Ayra, *Entes do Cosmos*, 2025. Organza de seda, voil, tecido japonês, acrílica, pastel oleoso, impressão por sublimação e linha de costura. 200 x 200 cm. Imagem: divulgação.

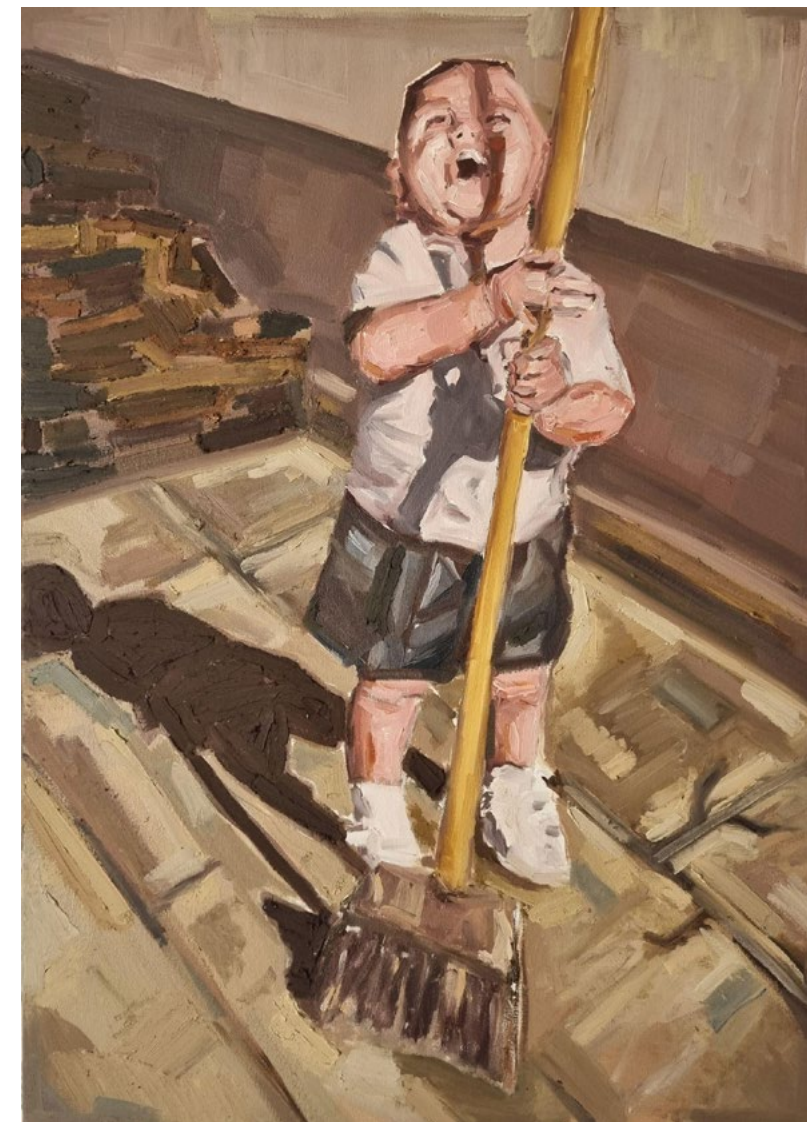


Fig. 15: Paulo Ciochetti, da série *Dentro de casa e à porta e a rua*, 2024. óleo sobre tela. 70 x 50 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 16: André Bonani, da série *Encantaria*, 2025. Cobre, madeira e palha da costa. Dimensões variadas. Imagem: divulgação.



Fig. 17: Gonzalo Fonseca, *Travessias Humanas*, 2025. Acrílico s/ Tela. 70 X 50 cm. Imagem: divulgação.

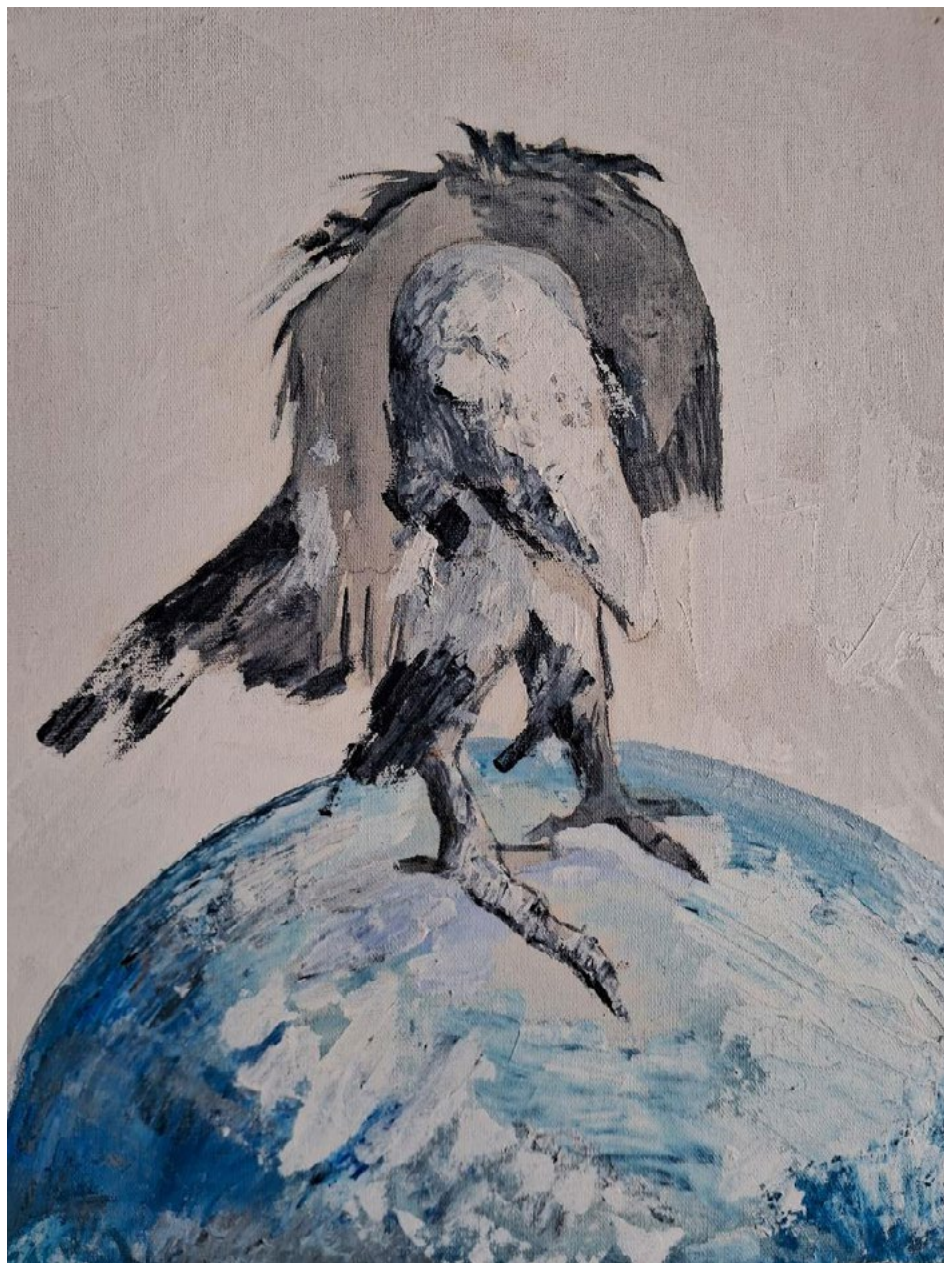


Fig. 18: Gonzalo Fonseca, *Calentamiento Global*, 2025. Acrílico sobre tela. 50 X 40 cm. Imagem: divulgação.

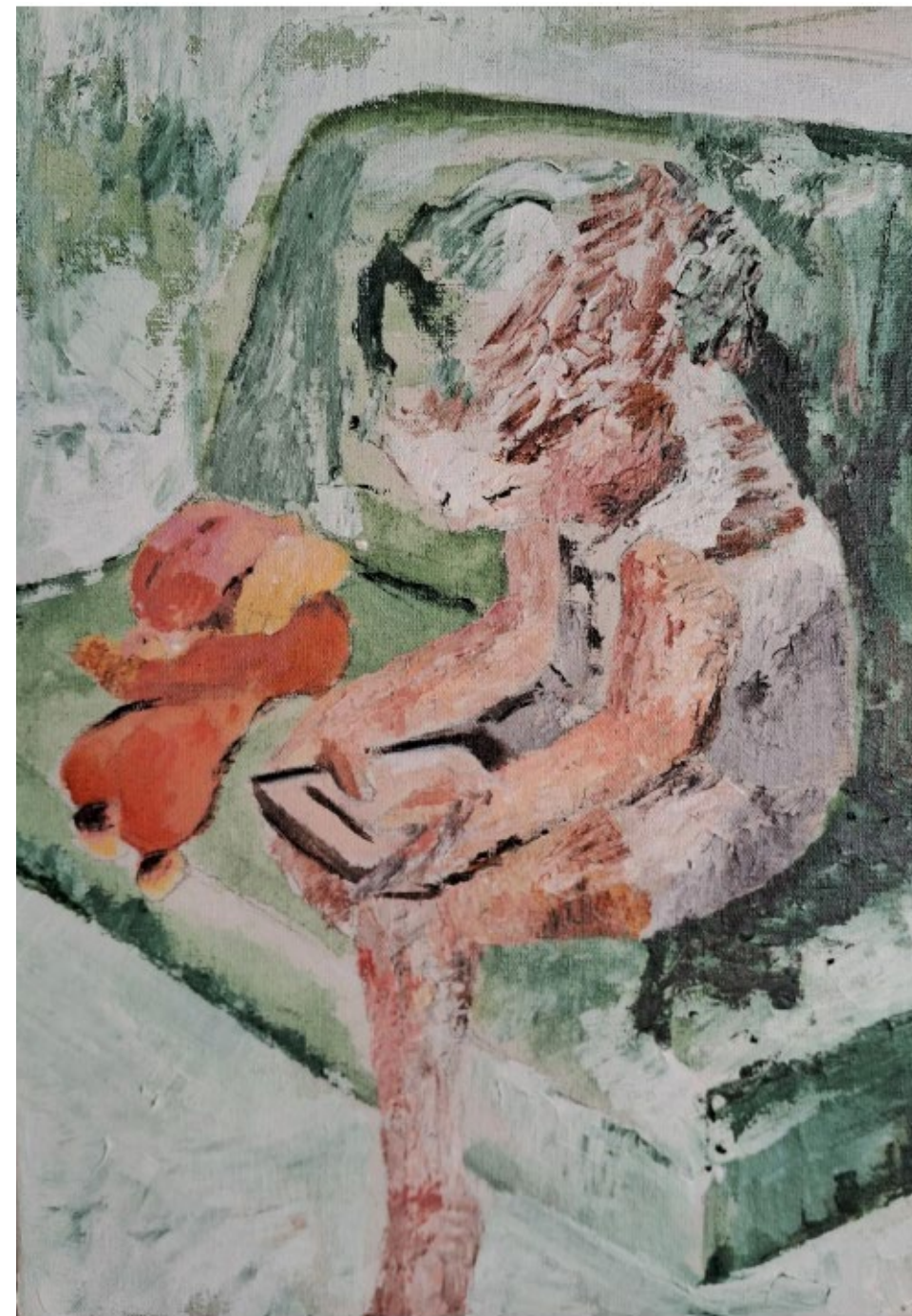


Fig. 19: Gonzalo Fonseca, *Os Esquecidos*, 2025. Acrílico sobre tela. 50 x 40 cm. Imagem: divulgação.

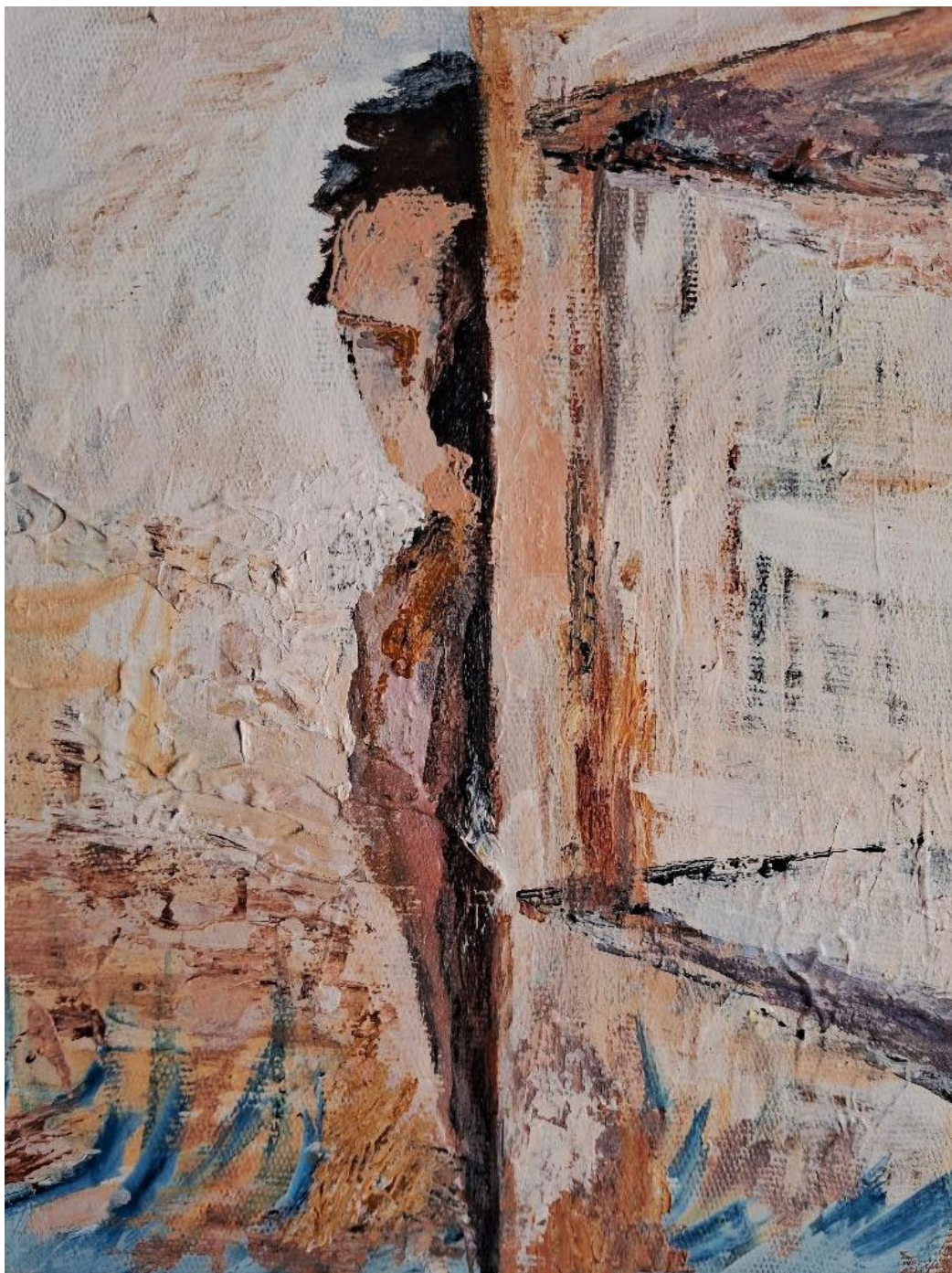


Fig. 20: Gonzalo Fonseca, sem título, 2025. Acrílico sobre tela. 30 x 20 cm. Imagem: divulgação.

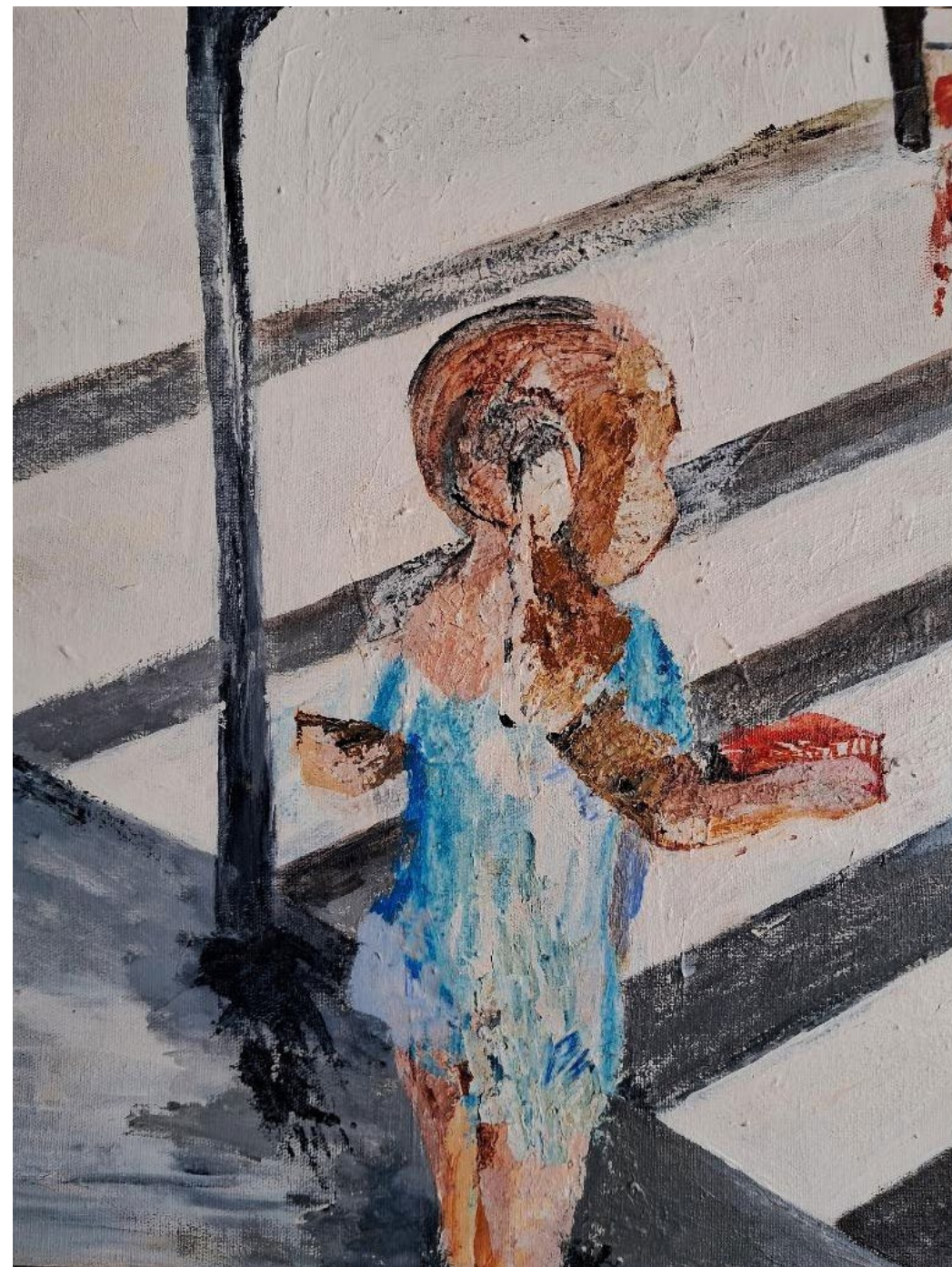


Fig. 21: Gonzalo Fonseca, *Férias escolares*, 2025. Acrílico sobre tela. 50 x 40 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 22: Marietta Toledo, *Círculo de Mandalas Crisálidas em Preto e Branco*, 2025. Tecidos pretos e brancos de catálogos costurados com um único ponto Cruz. 200 x 200 x 5 cm. Imagem: reprodução.



Fig. 23: Vitor Mazon, *Montanha dobrada*, 2025. Rolos de lixas industriais e parafusos. Dimensões variáveis. Imagem: divulgação.



Fig. 24: Eron Teixeira, *Raízes*, 2025. Acrilica sobre tela. 150 x 100 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 25: Guilherme Zoldan, *Vertigem cosmo-fóbia*. 80 x 80 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 26, 27 e 28: Rodrigo Gontijo, Ex-votos, 2025. Fotografias e fragmentos de ex-votos em madeira e cerâmica do entorno do Santuário da Santa Cruz, em Monte Santo (BA) Fotografias impressas em canvas Hahnemühle. 2 fotografias 40 cm x 50 cm e 1 fotografia 50 x 50 cm. Molduras em madeira de demolição (Imbuia, Peroba e Cedrinho). Imagens: divulgação.



Fig. 29 e 30: Rodrigo Gontijo, *Ex-votos*, 2025. Fotografias e fragmentos de ex-votos em madeira e cerâmica do entorno do Santuário da Santa Cruz, em Monte Santo (BA) Fotografias impressas em canvas Hahnemühle. 2 fotografias 40 cm x 50 cm e 1 fotografia 50 x 50 cm. Molduras em madeira de demolição (Imbuia, Peroba e Cedrinho). Imagens: divulgação.



Fig. 31: Ana Carmen Nogueira, *Memória Trançada*, 2025. 120 x 120 x 5 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 32: Otavio Zani, *Altar para Memória*, 2025. Instalação. Tábuas, sarrafos e ripas. Imagem: divulgação.



Fig. 33: Azeite de Leos, *TERRITÓRIOS*, 2025. Composição elaborada inspirada na leitura do livro *A Terra dá, a terra quer* por Antônio Bispo dos Santos. Terra, tinta, cola, massa asfáltica, décollage, cascas de muros, monotipia sobre tecido montado sobre parede. 320 x 220 x 50 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 34: Curusam Suzuki, *Anseio Original*, 2025. Escultura | instalação de cerâmica. Técnica de cordas, Engobe de coleta sobre argila, Terracota e argila Fogo Direto, Queima forno elétrico a 900°C. 83 x 33 x 33 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 35: Minton Blaser, *Antropo Morfias (avessos)*, 2025. Ferros elétricos esmalte em spray folhas secas de embaúba. 90 x 200 x 200cm. Imagem: divulgação.

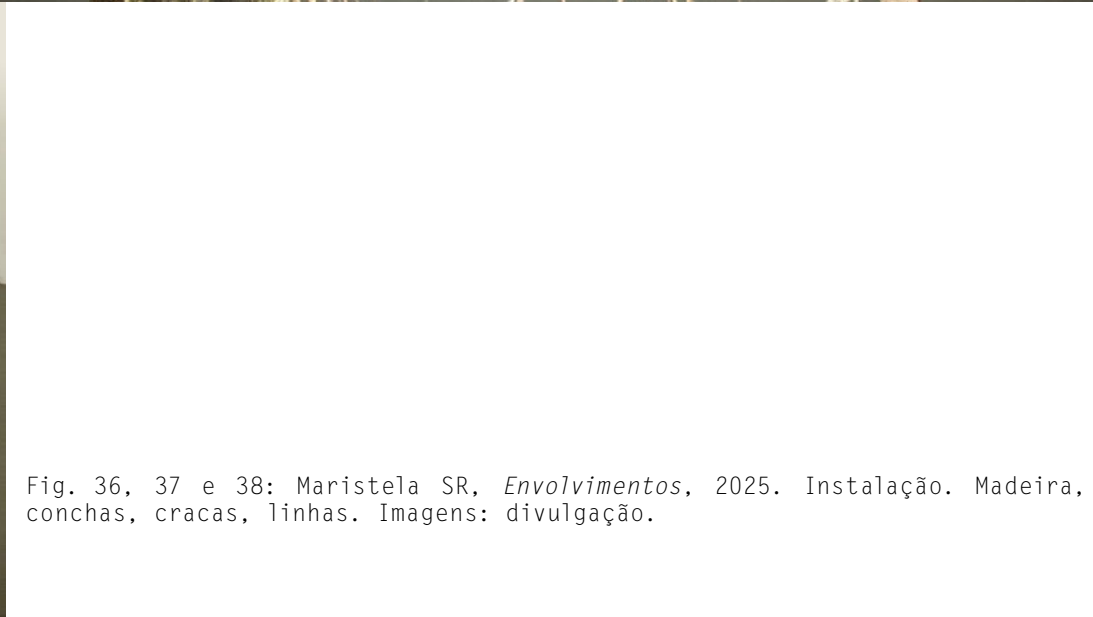


Fig. 36, 37 e 38: Maristela SR, *Envolvimentos*, 2025. Instalação. Madeira, conchas, cracas, linhas. Imagens: divulgação.



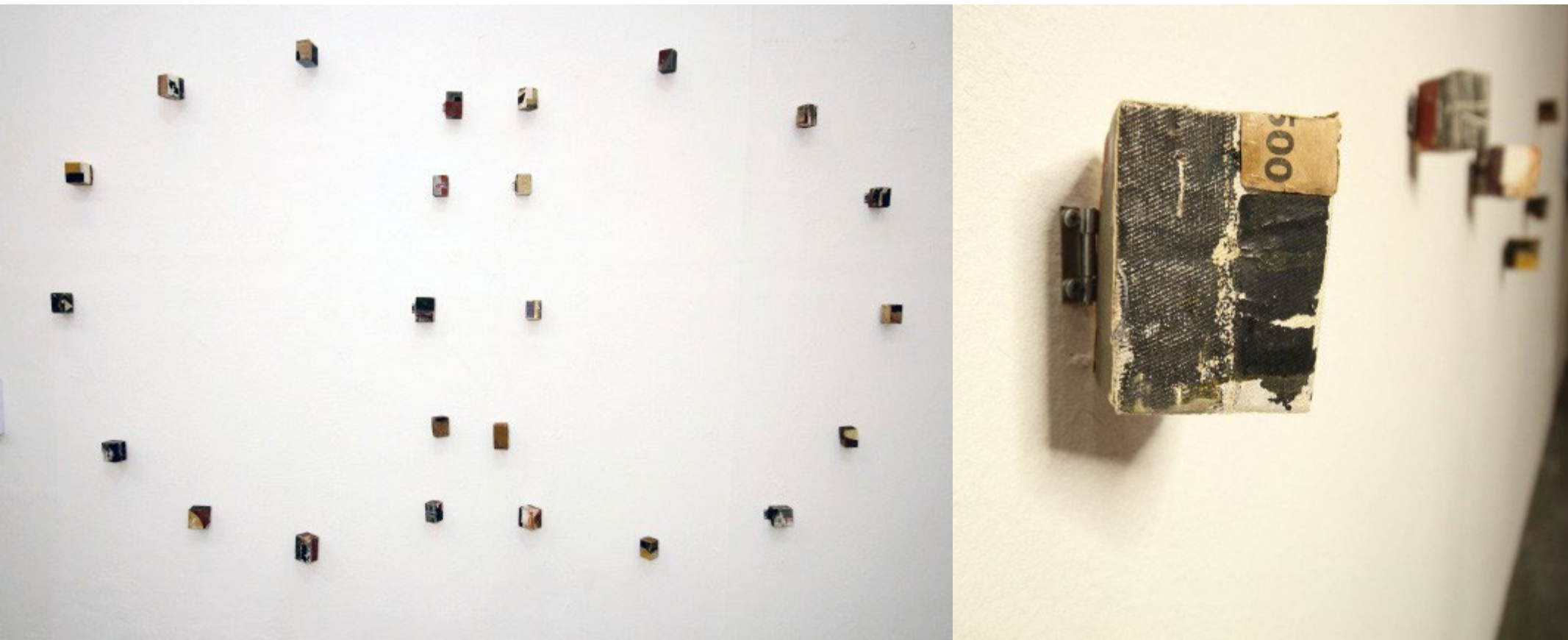


Fig. 39 e 40: Regis Ribeiro, *Impressões digitais*, 2024-25. Caixas de fósforos, fragmentos de lona pintada, lixas e papelão. Aprox. 1.50 x 2.50 cm. Imagens: divulgação.

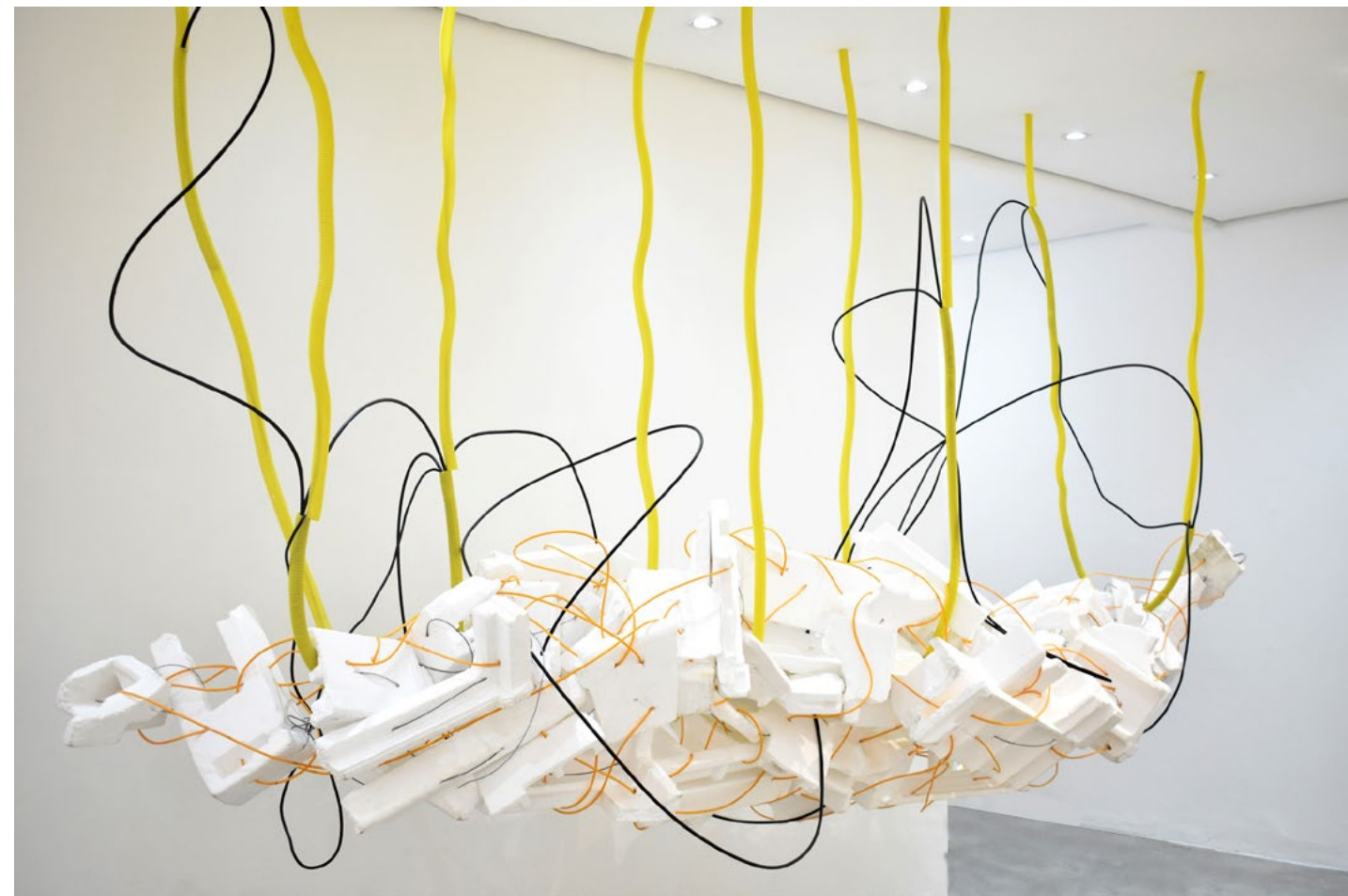


Fig. 41: Giuliano Montijo, sem título 8, da série *Estruturas Invisíveis*, 2025. Isopor, tubos, cabos e cola. 42 x 96 x 24 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 42: Carlos Evangelista, *Não é lixo, é do Carlos*, 2025. Lápis, caneta hidrografia e corretivo sobre papel 20 x 20 x 3 cm. Imagem: divulgação.

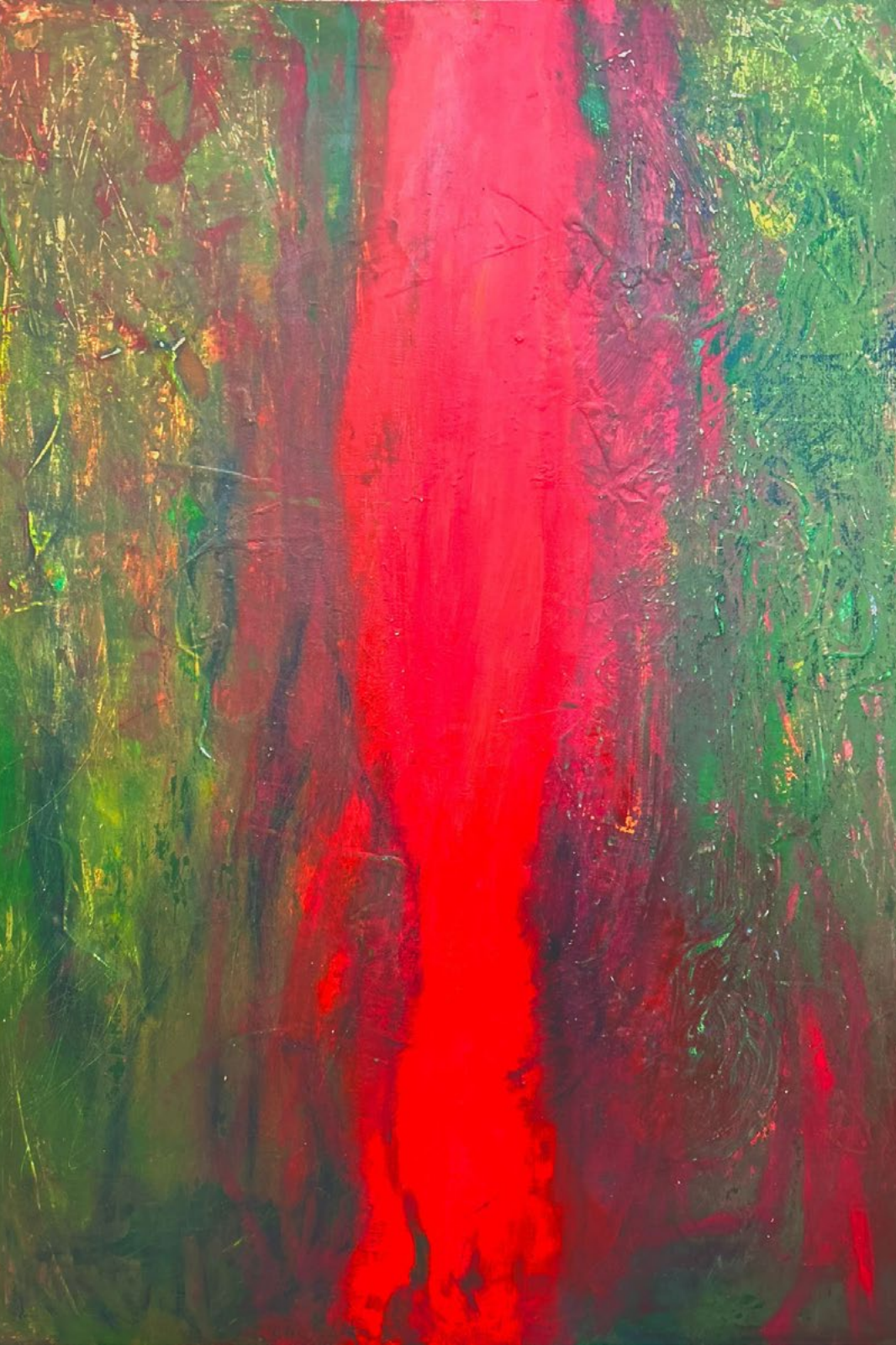


Fig. 43: Sueli Rojas, *Fenda*, 2025. Acrílico sobre madeira 120 x 160 cm. Imagem: divulgação.



Fig. 44: Alberto Duvivier Tembo, *2159*, 2025. Papel vegetal, terra, carvão e fogo. 140 x 560 cm. Imagem: divulgação.

ROSELI C. M. R. DEMERCIAN

Graduada em Artes Visuais (Belas Artes-SP) e em Pedagogia (Mackenzie-SP). Especialista em Estudos de Museus de Arte (MAC-USP). Em 2004, funda a Casa Galeria e Oficina de Arte Loly Demercian, com o objetivo de congregar, junto ao espaço de exposições, atividades de ateliê e ensino, com conteúdos que seriam os embriões de suas pesquisas de mestrado (2011) em Arte, Educação e História da Cultura (Faculdade Mackenzie-SP) e doutorado (2017) em Comunicação e Semiótica (Pontifícia Universidade Católica-SP).

CARMEN S. G. ARANHA

Graduada em Artes Plásticas pela FAAP-SP (1971), mestre em Educação pela Boston University, BU-USA (1977), doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP (1981) e livre-docente em Teoria e Crítica de Arte pela ECA-USP (2001). Professora associada e curadora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, MAC-USP, entre 1993 e 2023. É professora do Programa de Pós-Graduação em Estética e História da Arte (USP) e autora de *Exercícios do olhar. Conhecimento e visualidade* (UNESP/FUNARTE, 2008)